

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Gílio Gregorini**

Resumo: Este artigo foi desenvolvido a partir do projeto de iniciação científica para saber qual a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local, tendo o objetivo de compreender como pode promover o desenvolvimento econômico e social de seus associados e da sua cidade. Ele trás um histórico sobre o surgimento do cooperativismo em geral e cooperativismo de crédito no Brasil e no mundo. Quanto à metodologia o estudo pode ser caracterizado como um estudo bibliográfico documental, onde a partir das análises nota-se que, as cooperativas de crédito, através da união coletiva dos associados conquistam uma melhoria econômica no sentido de ampliar a sua capacidade de aquisição de bens de consumo e bens de capital (produção), proporcionando a seus sócios um retorno superior ao custo de oportunidade do capital investido. O cooperativismo mostra pelo seu potencial de desenvolvimento local que possui muito mercado ainda para ser explorado e tende a evoluir, conquistando um espaço próprio, definindo uma nova forma de trabalho e o desenvolvimento social local sustentável.

Palavras-chave: Cooperativa Crédito 1. Desenvolvimento local 2. Associados 3.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são organizações existentes há mais de um século. No Brasil, elas são mais conhecidas na região Sul, por conta da colonização dessa área do país. Os imigrantes alemães, holandeses, italianos e poloneses já trouxeram a prática do cooperativismo na bagagem e implementaram em nosso país.

Esse tipo de organização é capaz de fornecer tudo o que uma empresa ou pessoa física precisa para administrar suas finanças. Capital de giro, folha de pagamento, consórcios, empréstimo, conta corrente, e muito mais.

O cooperativismo é uma forma de organização social que proporciona uma honrosa forma de ganho e renda e é um movimento internacional que procura construir uma sociedade mais justa, livre e com bases democráticas. Sua maior característica é a solidariedade baseada em práticas de ajuda mútua construída em cima de alternativas econômicas e humanas, que equilibram custos, despesas e ganhos. Possibilita a utilização do fator econômico para alcançar fins sociais.

**Acadêmico (a) do curso de Gestão de Cooperativa de Crédito da Universidade do Sul de Santa Catarina.
Gilio.gregorini@cresolcentral.com.br

De acordo com o Banco Central do Brasil, "o setor cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume correspondentes riscos em favor da própria comunidade". Como também, são iniciativas de investimento promovidas pelos próprios cidadãos possibilitando o desenvolvimento local de forma sustentável, financia iniciativas empresariais que trazem benefícios em termos de geração de emprego e renda aos indivíduos, melhorando desta forma a qualidade de vida dos cidadãos e contribuindo no crescimento da região onde está inserida e ao aumento significativo de cooperados.

Com o aumento da utilização dos associados das cooperativas de crédito em busca de seus produtos e serviços, as cooperativas de crédito estão explorando cada vez mais o seu potencial no mercado e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento econômico e social local. Essa ferramenta de interação direta com os usuários desse sistema podem proporcionar uma troca de percepções melhorando desta forma a qualidade de vida dos cidadãos contribuindo no crescimento da região onde esta inserida, e fazer com que as cooperativas de credito divulguem seus produtos e serviços aos associados e ao mesmo tempo receber feedback da população que é seu publico alvo. Essa interação com a população tenta atingir as necessidades dos seus clientes e associados, produzindo uma verdadeira mutação social. Nesse contexto este trabalho busca analisar a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local.

O cooperativismo é segundo Mário José Konzen (2011) uma verdadeira crescente no Brasil, mesmo sendo um País gigantesco, de linhas continentais e com grandes desigualdades sociais. Segundo o autor essa forma de organização social proporciona uma forma honrosa de ganho e renda fazendo com que haja uma retenção de volumosos recursos na comunidade onde atua. Entretanto, se o cooperativismo é uma crescente e é uma forma de reduzir sensivelmente diferenças sociais pelo seu potencial de desenvolvimento local e que destina todas as suas sobras e lucros com seus associados, ainda percebe-se que há o desconhecimento de muitas pessoas inclusive da população brasileira relativo a esta capacidade de agregar renda a todos que integram uma organização cooperativa e conseqüentemente fomentar as economias locais nos mais diferentes aspectos. Conforme constata Pinheiro (2007) "é grande o desconhecimento sobre o cooperativismo de crédito no Brasil tanto pelo público em geral como por muitos estudiosos em finanças".

Se ao me associar a uma cooperativa de crédito eu não gasto nem um centavo a mais do que gastaria com o banco, antes pelo contrario, pois o banco não me devolve sobras ou reparte seus fabulosos lucros, e as cooperativas tem menores taxas e juros para quem utiliza-

se dos seus serviços, então como compreender que alguém ainda deixe de operar com instituições financeiras que não seja uma cooperativa de crédito?

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local; analisar se as cooperativas de crédito oferecem produtos e serviços necessários ao desenvolvimento local; avaliar por que ainda existem poucos associados em cooperativas de crédito em relação aos bancos; Identificar como se dá o desenvolvimento local das cooperativas de crédito e apontar sugestões para melhor atender aos associados e alavancar o desenvolvimento local. O tema justifica-se pela necessidade de apontar o papel econômico-financeiro da cooperativa de crédito, tão pouco utilizada no Brasil, que é capaz de proporcionar ganhos no lado financeiro e benefício ao capital humano. A importância desse estudo deve-se ao fato que, hoje, muito vem se falando sobre o poder das cooperativas de crédito em âmbito mundial e que as cooperativas são a base para um desenvolvimento local, regional e mundial. Observamos ainda, por meio da análise da literatura sobre o tema, que diversas pesquisas têm focado esse assunto, buscando entender porque a situação do cooperativismo de crédito no mundo está muito mais avançada em relação aos números de associados, do que no Brasil, pois tem países segundo o Cooperativismo Financeiro no Brasil (2017), que quase metade da população ativa aderiram a ideia de associativismo, em quanto no Brasil apenas pouco mais de 4 por cento da população estão associados a uma cooperativa de crédito. Ou seja, é ainda muito pequeno o sistema cooperativista de crédito brasileiro se comparado ao de diversos países desenvolvidos e que tem um grande potencial de crescimento.

Hoje, é possível perceber na nossa área de trabalho e como acadêmico que tem muito mercado ainda para ser explorado e que dessa forma, o cooperativismo tende a evoluir, conquistando um espaço próprio, definindo uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social local sustentável.

O trabalho é fundamentado por meio de uma pesquisa com abordagem metodológica bibliográfica documental e descritiva com base em alguns autores, leitura, análise e interpretações de livros dando embasamento para o autor referente aos assuntos abordados. É um estudo teórico sobre o papel das cooperativas de crédito como agente de desenvolvimento local.

2 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O cooperativismo é o maior movimento social e econômico já registrado na história mundial. Conhecida há mais de três séculos, essa doutrina cooperativista reúne hoje cerca de 800 milhões de filiados em todos os continentes.

A origem do que hoje é chamado de cooperativa teve a data marcada em 21 de dezembro de 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra) onde 284 tecelões fundaram a “sociedade dos probos pioneiros de Rochdale” com o resultado da economia mensal de uma libra de cada participante, durante um ano, objetivando encontrar uma alternativa econômica para atuarem no mercado frente ao capitalismo da época da revolução industrial. Com objetivos claros e discutidos, esses trabalhadores economizaram durante doze meses, o valor de 28 libras e criaram uma sociedade, para atuar no mercado. A constituição de uma pequena cooperativa de consumo no então chamado “beco do sapo” (toad lane) estaria mudando os padrões econômicos da época e dando início ao movimento cooperativista. Em 1852 essa sociedade se transformou na cooperativa de Rochdale, considerada historicamente como a primeira cooperativa formal do mundo (cooperativas de crédito no Brasil e no mundo).

A estruturação das cooperativas de crédito no Brasil teve uma notória influência e participação da igreja e ocorreu em varias fases. Na primeira há uma predominância germânica e, foi fundada em 28 de dezembro de 1902, em linha imperial, município gaúcho de nova Petrópolis, estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente ficou conhecida como “sociedade cooperativa caixa de economia e empréstimos Amstad”, a cooperativa foi posteriormente batizada de “caixa rural de nova Petrópolis”, e que após passar por inúmeras transformações, passou a funcionar como “cooperativa de crédito de livre admissão de associados pioneira da serra gaúcha – sicredi pioneira RS” e figura entre as maiores do país. A cooperativa foi formada por um grupo de pessoas da própria comunidade, em sua maioria, produtoras rurais orientados por iniciativa do imigrante padre suíço Theodor Amstadt, que era conhecedor do modelo alemão de Friedrich Wilhelm Raiffeisen. Era um modelo aberto para qualquer pessoa, fundamentando-se em depósitos que recebiam pequenas remunerações denotando o caráter não excludente desse tipo de organização. Tinham como característica a singularidade do voto dos sócios independentemente do número de quotas-partes, a ausência de capital social e a não distribuição de sobras. A influência germânica desse modelo vai além do nome dessa organização – “Sparkasse Amstad” – já que seu estatuto foi escrito em alemão (portal de cooperativismo de crédito, 2012).

Em 1981 foi criada na cidade de Toledo a primeira cooperativa de crédito rural do estado do Paraná e assim sucessivamente outras cooperativas surgiram chegando em 1985 à constituição de uma cooperativa central de crédito do Paraná, reunindo as dez cooperativas de crédito singulares em atividade no Paraná. Hoje essa cooperativa tem o nome de central sicredi-PR.

2.1 COOPERATIVA DE CRÉDITO

Bittencourt (2000) define cooperativa de crédito como a associação que executa os mesmos serviços de um banco, pois financia a produção e os investimentos, aceita depósitos e cobra contas, fornecem talões de cheques e cartão de crédito, tem opções de aplicações e adianta dinheiro para fazer negócios. Por outro lado, Bittencourt (2000) diferencia o processo da cooperativa de crédito dos bancos em geral pelo fato de que seus proprietários são seus próprios associados e não precisa haver lucro para funcionar, basta ser remunerado o suficiente para saldar suas próprias contas. O seu custo é rateado entre o quadro social proveniente de juros e pequenas taxas.

2.1.1 Desenvolvimento Das Cooperativas De Crédito

O crédito cooperativo vem se mostrando uma forte alternativa para as demandas de crédito em muitos países como a Alemanha, estados unidos, Bélgica, Holanda entre outros, e vem apresentando resultados satisfatórios. As ações implementadas por uma cooperativa, em determinada região, possibilitam deslocar o estado estacionário dessa economia em processo de dinâmica de transição promovendo um verdadeiro milagre econômico dentro do quadro geral de crescimento, uma vez que o solidarismo que passa a existir na prática cooperativista é, por sua natureza, um movimento não-especulativo. “Essa união entre pessoas, de forma coletiva promovem o seu auto-desenvolvimento econômico, transcende ao contraste que existe na especulação capitalista” (Domingues, 2002).

Segundo Amaral filho (1996, p. 37), o desenvolvimento regional pode então ser entendido como:

[...] um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes

provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido.

Enfim, o desenvolvimento de uma região vem a ser algo diferente de um simples crescimento uma vez que implica na capacidade de reter e de reinvestir na própria região, pois ainda segundo Pinheiro (2008,p.8) constata que “apesar do crescimento do segmento no Brasil e da importância que vem adquirindo, é grande o desconhecimento sobre cooperativismo de crédito no Brasil, tanto por partes do público em geral, quanto por partes de conceituados autores”.

2.1.2 Características Das Cooperativas De Crédito

As cooperativas de crédito integram o sistema financeiro nacional, fazendo parte do subsistema operativo, atuando no mercado de crédito. São caracterizadas como instituições financeiras monetárias, ou seja, autorizadas a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos à vista, podendo, portanto, criar moeda escritural, bem como os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e as caixas econômicas.

As cooperativas de crédito são instituição financeira cooperativa, de caráter civil, não sujeita a falência, e são especializadas em proporcionar crédito e prestar serviços financeiros aos seus associados. Após ingressarem no sistema, seus associados tornam-se donos do negócio. E ao assumirem funções dentro dos conselhos diretores e fiscais irão poder ditar o rumo das decisões futuras da cooperativa. No final de cada exercício esses associados poderão receber as sobras realizadas pela cooperativa durante o respectivo período.

2.3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O processo de economia de produção passa, necessariamente, pela interferência das variáveis monetárias afetadas diretamente pela atuação das instituições do Sistema Financeiro Nacional, que possui em seu “rol” diferenciados tipos de organizações, entre elas as cooperativas de crédito. Estas, por sua vez, em seu papel social de mediadoras financeiras, são dignas de apreço na medida em que cumprem responsavelmente a sua missão, garantindo a transferência da poupança para o investimento de forma especial. Peculiaridade que se explica na constatação de que é realizada a reciclagem dos recursos locais, evitando a transferência de economia para os grandes centros. Trata-se do aproveitamento regional de grande parte dos

recursos econômicos acumulados sob a forma de depósitos, que retornam para a sua própria origem geográfica na forma de operações de crédito.

2.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As cooperativas de crédito exercem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento de uma região. A diferença de uma região desenvolvida está no nível de organização de uma sociedade, e o cooperativismo é o braço econômico dessa realidade social. Historicamente as cooperativas sempre trazem ganhos e benefícios não só aos seus cooperados, como também a sociedade que é favorecida.

2.4.1 As cooperativas de crédito e o desenvolvimento regional.

Em muitos países, o que se constata é uma grande participação das cooperativas de crédito, desempenhando importante papel no desenvolvimento de setores econômicos estratégicos, atuando como mola propulsora ao desenvolvimento sustentável. A exemplo cita-se os avançados sistemas cooperativos situados na Europa, destacadamente os da Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Portugal. No Brasil, o cooperativismo de crédito respondia em dezembro de 2006, por 2,26% das operações de crédito (BACEN, 2008). Este número demonstra o potencial de crescimento do setor em nosso país, pois hoje esse percentual já passa de 4% de brasileiros associados a uma cooperativa de crédito. Esse segmento ainda é considerado modesto se comparado ao de países mais desenvolvidos, mas apesar do baixo percentual de participação de mercado, em números absolutos os volumes são extremamente expressivos, dado a grandeza total das operações de crédito.

2.4.2 Importâncias das cooperativas de crédito para o crescimento do mercado local

As cooperativas de crédito têm grande interesse pelas suas comunidades, pois trabalham para o seu desenvolvimento sustentáveis através de políticas aprovadas pelos seus membros.

Pelos seus valores e princípios e a sua vocação socioeconômica, o empreendedorismo cooperativo tem todo o direito de avocar para si a qualificação de ser a mais autêntica iniciativa socioeconômica de caráter comunitário faz parte do seu DNA. Cooperativa e coletividade local vinculam-se magneticamente, exercendo atração recíproca. Não é por outra

razão que se diz, por exemplo, que as cooperativas de crédito é a instituição financeira da comunidade.

Dai que, naturalmente, as cooperativas têm o dever de conduzir-se para o desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e para o bem-estar de suas populações, universo no qual se inserem os seus associados. Nenhum outro agente econômico – bancos, por exemplo – tem esse compromisso. Significa que as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando ações humanitárias. Em síntese, as cooperativas devem atuar para contínua melhoria da qualidade de vida das pessoas dentro de sua área de atuação.

Importante ressaltar que o interesse pela comunidade exige das cooperativas o apoio a projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico como sob a ótica social e ambiental. Da mesma forma esta fora de cogitação a exploração mercantilista, representada pela abusividade na precificação das soluções destinadas aos membros e às demais pessoas da comunidade. É por isso que as cooperativas não perseguem o lucro, buscando apenas pequenas margens de modo a poder realimentar e fortalecer sua operação.

Segundo Santos (2009) as cooperativas de crédito são consideradas instituições financeiras, pois são intermediadoras de crédito, elas “facilitam e desburocratizam o acesso ao crédito a grupos com recursos menores, que individualmente não conseguiriam determinadas vantagens”. Suas atividades de empréstimos são financiadas por depósitos de poupança feitos pelos membros da cooperativa que compartilham de um vínculo comum de associação, geralmente de natureza geográfica ou de natureza ocupacional.

A eliminação da burocracia e a possibilidade de dar voz ativa aos cooperados com certeza são alguns dos pontos que evidenciam a importância das cooperativas de crédito para o mercado atual. Desta forma contribui substancialmente como instrumento de desenvolvimento, fomentando, fortalecendo e potencializando a economia local colaborando para o surgimento de novas e prósperas realidades socioeconômicas, principalmente em cidades menores ou de menor densidade demográfica e assim gerando riqueza e melhoria da qualidade de vida para todos.

3.0 ANÁLISE DE DADOS- ESTUDO DE CASO

A partir da análise dos dados de literaturas que falam sobre a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local consegue-se perceber que, todas as

instituições cooperativistas, através da união coletiva dos indivíduos conquistam uma melhora econômica no sentido de ampliar a sua capacidade de aquisição de bens de consumo e bens de capital (produção), uma vez que todas convergem nesta mesma perspectiva.

Conforme nos mostra a revista Relatório de Gestão (2017, p.9), da CRESOL SC/RS:

As cooperativas são agentes promotores do desenvolvimento local sustentável, sendo que os produtos e serviços, sobretudo o crédito, promovem a geração de renda e emprego, apoiando e fortalecendo a agricultura familiar. Os maiores volumes de recursos captados são investidos localmente desenvolvendo as comunidades locais.

Essas instituições financeiras agem como um intermediador financeiro, proporcionando serviços financeiros a custos inferiores do sistema tradicional e defende os interesses de seus associados na comunidade na qual está inserida fazendo com que a relação entre cooperativas de crédito e desenvolvimento local esteja associado ao fato delas facilitarem o acesso ao crédito, gerando renda e emprego para a comunidade local, ao concederem crédito aos seus associados e a comunidade, esses fazem aplicação de ativos, o que contribui sobremaneira para o aumento do consumo na região, fazendo com que a roda da economia gire conforme observamos na fala da CRESOL SC/RS 2017, p.10, que seu objetivo principal “é o benefício ao cooperado por meio de expansão do crédito a custos acessíveis. E que isso só é possível porque o próprio participante aporta recursos no sistema”. Diz ainda que em uma situação econômica restrita e com escassez de recursos, o cooperativismo de crédito é uma das alternativas mais atrativas.

É importante ressaltar também que proporciona melhora na vida social dos envolvidos, uma vez que garante empoderamento, satisfação, participação e bem-estar social.

Observa-se que esse acesso fácil ao crédito é mais uma importante característica desse tipo de organização. As taxas de juros cobradas são mais baixas que as aplicadas pelos bancos comerciais e, o processo é menos burocrático e moroso, se tornando mais eficiente.

O funcionamento das cooperativas de crédito se assemelha muito ao funcionamento de um banco comercial. Entretanto, existem algumas diferenças consideráveis como: a eliminação da burocracia e a possibilidade de dar voz ativa aos cooperados e, buscar o desenvolvimento do local onde estão inseridas são alguns dos pontos que evidenciam a importância das cooperativas de crédito para o mercado atual pois atuam como agentes do desenvolvimento local sendo esse desenvolvimento da região um dos aspectos que evidenciam a importância das cooperativas de crédito.

CRESOL, 2018 nos fala que:

A principal vantagem de se contar com uma cooperativa de crédito é que os cooperados são donos que podem participar das reuniões com voz ativa, fazendo valer suas idéias e opiniões. Contudo, existem outras vantagens do ponto de vista financeiro e pessoal. As cooperativas oferecem taxas de juros mais baixas e, ainda, é possível encontrar algumas que não cobram pela realização de alguns serviços (emissão de talões de cheque, realização de transferências e cadastros, entre outros). Aquelas que cobram por esses serviços, aplicam preços inferiores aos praticados pelos bancos.

É possível perceber que os usuários encontram nas cooperativas os principais serviços fornecidos pelos bancos, e esses serviços bancários como já destacado anteriormente, faz com que as cooperativas sejam alternativa interessante aos comerciantes, ofertando serviços como, emissão de talões de cheque e tantos outros de maneiras bem mais simples, pois, são instituições financeiras sem fins lucrativos e todo o lucro obtido, conhecido como “sobra”, é repartido entre os cooperados, proporcionalmente de acordo com a quantidade de operações que cada um realiza.

Outro análise que vale destacar é que os cooperados participam das reuniões e assembleias, tendo poder de voto independentemente da sua cota de participação no capital social o que se torna fantástico conforme evidenciamos na revista das cooperativas de Santa Catarina 2018, p.57 “numa cooperativa, os cooperados são os donos do empreendimento e decidem seus rumos de forma democrática, participando das decisões e compartilhando os resultados”.

As cooperativas de crédito também se mostram muito importante para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural a nível local e regional. Conseguem estabelecer relações, praticam costumes semelhantes, promovem laços culturais buscando estratégias de sobrevivência, bem como melhores condições de trabalho e de renda ao seu associado a fim de inserir o indivíduo no mercado de trabalho.

O objetivo dessas cooperativas de crédito, no entendimento de Shardong (2002), sempre foi promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandados. Assim acredita-se que o objetivo principal conforme destaca Shardong é viabilizar o cooperado economicamente através de programas de prestação de serviços, desenvolvimento cultural e profissional solidificados numa estrutura administrativa eficiente, qualificada, confiável e respeitável, em busca de resultados.

Dessa forma, o cooperativismo consegue unir as pessoas através da ajuda mútua, assumindo uma forma igualitária e social, é sendo aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para a solução de problemas sócio-econômicos. Esse instrumento

de crédito busca a solução de problemas que, de maneira individual, apresentam dificuldades a serem resolvidas.

Ao que tudo indica, as cooperativas de crédito contribuem para o desenvolvimento local, agindo em prol do melhoramento de vida das pessoas da região onde atuam. Para tal, exercem o papel de intermediador financeiro. Um exemplo é a CRESOL que atende a mais de 500 municípios, e em Santa Catarina 130 mil sócios usufruem o crédito orientado, mudando assim a sua realidade e conseguindo dessa forma alcançar os seus sonhos.

O setor cooperativista é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolve. Por representar iniciativas dos próprios cidadãos, contribui de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável, especialmente nos aspectos de formação de poupança e de financiamento de iniciativas empresariais que trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos e de distribuição de renda. Ele ocupa com bastante eficiência, espaços deixados pelas instituições bancárias, como resposta ao fenômeno mundial da concentração, reflexo da forte concorrência no setor financeiro. As cooperativas estão conseguindo manter os empregos nas pequenas comunidades e ofertar serviços mais adequados às necessidades locais enquanto outras instituições fecham suas portas ou demitem seus funcionários.

A cooperativa acredita que ao oferecer créditos aos associados, contribui para agregação de valor sobre a renda, uma vez que, permite investimentos para melhorar o serviço profissional. Ambas exercem grande importância na vida dessas pessoas, visto que é muito melhor ser sócio do que apenas cliente, pois a cooperativa ajuda os funcionários, procura sempre o melhor para os mesmos, fortalecendo o trabalho das pessoas, através dos laços de confiabilidade, respeito e amizade.

Outro ponto que se destaca é a importância do bom atendimento, do clima de amizade, da facilidade de acesso aos gerentes e pelo propósito do cooperativismo, o que faz com que o associado se sinta a vontade na instituição, uma vez que esse atendimento personalizado e linhas de créditos condizentes com a realidade dos associados ajudam a resolver diversos problemas em âmbito sócio-econômico, cultural, educacional e de saúde, fazendo com que saiam de uma possível situação de caos, chegando a uma situação de mais conforto, valorizando seus terrenos, e aliviando muito suas questões financeiras.

Hoje as cooperativas de crédito possuem um portfólio de produtos e serviços à disposição dos seus associados, muito deles são parecidos com os dos bancos comerciais,

como conta corrente, cartão de crédito, financiamento de veículos, plano de saúde, financiamento de compra de gado, caminhão, trator, custeio de lavoura, linha de investimentos para melhoria de propriedades enfim vários produtos e serviços sendo estes próprios ou com parcerias.

Para a comunidade onde ela esta inserida é muito importante, e muitas vezes as cooperativas possuem agências em pequenas cidades onde não possuem nenhuma outra instituição financeira. O serviço prestado de uma cooperativa também é disponível para os não associados como a prestação de serviços de recebimento de boletos, conta de luz, água, telefone, impostos, pagamento de INSS (os aposentados podem receber os seus pagamentos na instituição e não terem nenhum custo pelo serviço), entre outros. Os aposentados não precisam deslocar para outra cidade para receber, isso incentiva as compras mensais no comercio local, fazendo um giro na economia da comunidade.

Para ser associado de uma cooperativa de crédito o individuo tem que morar ou possuir propriedade no município ou estar dentro da área de abrangência de sua cooperativa. Este é um dos pontos de contribuição para a sociedade onde a cooperativa atua, porque se este indivíduo é uma pessoa poupadora vai contribuir para que o dinheiro seja reinvestido (a cooperativa vai repassar através de financiamentos para outro associado) dentro da região. E se ele for tomador de empréstimo também será para desenvolvimento local.

Para o SEBRAE (2009)

As cooperativas de crédito promovem a aplicação de recursos e tomada de empréstimos com taxas diferenciadas dos bancos da praça, visto que o baixo custo operacional, devido a sua reduzida estrutura física e de pessoal, podem fornecer empréstimos com juros menores que os praticados pelos bancos locais e, ainda, remunerar as aplicações de seus associados com taxas superiores às do mercado.

Como as cooperativas de crédito só podem emprestar para os associados e estes têm que ter um vínculo com o município, ela tende a atender as necessidades específicas dos cooperados e melhora a qualidade de vida da população através dos atendimentos da procura por serviços financeiros adequados.

Para tanto as cooperativas só conseguem promover o desenvolvimento local significativo, ofertando tais benefícios, quando possuem uma gestão executiva profissionalizada que tem o foco na eficiência econômica e uma gestão social da comunidade.

(Fischer, 2002, p apud Tenório, 2007).

Para que a cooperativa de crédito possa realmente ter um papel de intermediador financeiro, é preciso que a mesma profissionalize sua gestão. Pois adotando boas práticas de governança, a organização tende a conseguir o sucesso, principalmente

no que se refere a segurança e o retorno dos associados, proporcionando assim uma melhora no desenvolvimento da localidade.

Assim quando uma gestão se preocupa a atenderem a real necessidade de cada associado, para que eles cresçam gerem renda e serviços e, com isso gerar empregos tirando alguns indivíduos das condições subumanas de vida, da exclusão social, se reintegrando na sociedade estará promovendo a sustentabilidade.

Acreditamos após varias análises literárias de artigos, revistas e outros que, os processos de desenvolvimento local supõem esforços articulados de atores e da sociedade que devem investir e estar, dispostos a levar adiante projetos que surjam da negociação de interesses, inclusive divergentes e em conflito.

Segundo (Cragnolio, 2000 apud Tenório p. 90)

Estes atores se vinculam de acordo com o sistema de ação local; podem ser individuais ou coletivos; agrupam-se, segundo provenham do Estado ou do setor não governamental, em atores públicos e atores de sociedade civil; também podem ser distinguidos, de acordo com o âmbito de ação, em atores econômicos, atores sociais, atores políticos e governamentais e podem ser também atores institucionais ou interinstitucionais. Pode-se caracterizar, portanto, a possibilidade de cooperação como uma forma de desenvolver projetos e unir pessoas em prol de alcançar o progresso da região.

Portanto, a lógica do desenvolvimento local, necessita do surgimento e fortalecimento de atores inscritos em seus territórios e com a capacidade de iniciativa e propostas socioeconômicas que promovam as potencialidades locais, apostando em uma melhoria integral da qualidade de vida da população.

4. METODOLOGIA.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa classifica-se como bibliográfica documental e descritiva com base em alguns autores, leitura, análise e interpretações de livros, pois apresenta um estudo teórico sobre o papel das cooperativas de crédito como agente de desenvolvimento local, visto que nessa etapa será feito uma revisão de literatura buscando embasamento no conhecimento do autor referente aos assuntos abordados.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas

pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Para Helena Bonciani Nader, Sbpcc “a pesquisa científica básica é condição para o desenvolvimento. É um elo fundamental de uma cadeia que começa na formação do indivíduo e beneficia a sociedade toda”.

O método de coleta de dados utilizado na pesquisa será de natureza bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (LAKATOS,1992, p.44).

A principal característica da pesquisa bibliográfica é dar ao pesquisador bagagem teórica bastante variada, contribuindo assim para ampliação do conhecimento e fazendo com que o pesquisador torne-se um leitor na busca e levantamento de dados e informações.

Assim, o estudo da literatura contribui para as construções teóricas, comparações e validação do trabalho. A presente revisão envolve a consulta a artigos, teses, livros didáticos e dissertações, que abordam os temas: cooperativismo, cooperativa de crédito, intermediários financeiros e desenvolvimento local.

Quanto ao aprofundamento do estudo, considera-se de origem explicativa, pois tem como objetivo analisar e correlacionar os aspectos referentes ao fenômeno estudado. Para sustentar os objetivos propostos os instrumentos de coleta de dados escolhidos foram a vivência e experiência do autor do estudo e a revisão bibliográfica.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar a importância das cooperativas de crédito para o desenvolvimento local percebemos que as cooperativas de crédito oferecem produtos e serviços necessários ao desenvolvimento local sustentável das pequenas cidades favorecendo principalmente os micro e pequenos empresários, pois conseguem fortalecer a economia e estimular a interação solidária entre agricultores, associados e cooperativas através do crédito orientado e da educação financeira assim como construção do conhecimento. O desenvolvimento sustentável desse tipo de organização visa sempre a sua comunidade e, com seus princípios de transparência, solidariedade, cooperação, sustentabilidade institucional, honestidade e descentralização, vem conquistando seu espaço no mercado atual, crescendo com foco principalmente na agricultura familiar, mas, conseguindo atender todas as necessidades

financeiras de seus associados e oferecendo resultados que nenhuma instituição financeira proporciona.

As cooperativas de crédito além de trabalhar de forma democrática são instituições financeiras sem fins lucrativos. Esse modelo de cooperativismo Brasileiro introduzido em nosso país pelos imigrantes vem se reinventando constantemente, mas sem perder a sua essência como o acesso fácil ao crédito que é uma de suas características. Além disso, o processo é menos burocrático e moroso, se tornando mais eficiente o que se torna uma alternativa interessante por ter serviços que podem ser realizados de maneiras mais simples.

Percebe-se que o objetivo das Cooperativas de crédito além dos serviços financeiros, é o de captar novos cliente e associados. Hoje podemos dizer que os usuários encontram nas cooperativas de crédito os principais serviços fornecidos pelos bancos.

Percebemos que o serviço prestado de uma cooperativa não é apenas para os associados, ele também é disponível para os não associados como a prestação de serviços de recebimento de boletos, conta de luz, água, telefone, impostos, pagamento de INSS (os aposentados podem receber os seus pagamentos nas instituições e não terem nenhum custo pelo serviço), entre outros. Os aposentados não precisam deslocar para outra cidade para receber, isso incentiva as compras mensais no comércio local, fazendo um giro na economia da comunidade, pois atende a comunidade.

A partir da aplicação local dos recursos advindo dos associados, as cooperativas contribuem de forma significativa para o crescimento regional, onde este valor que já era da economia local, volta para economia através do financiamento, outras vezes gerando desenvolvimento nos sítios, pequenas empresas, gerando empregos e renda, diminuindo assim a desigualdade social, pela contribuição na melhoria da qualidade de vida da população o que para Tenório (2009) o desenvolvimento local pressupõe a reciprocidade, a solidariedade em benefício do bem estar socioeconômico, político, cultural e ambiental do local.

Diante dessa abordagem, percebe-se a relevância das cooperativas de crédito que promovem a aplicação de recursos privados em favor de seus associados e da comunidade na qual está inserida. Uma vez que elas atuam como intermediador financeiro, interligando a população com serviços bancários mais acessíveis, tendo menores taxas de juros, atendimento personalizado e linhas de créditos condizentes com a realidade dos associados conforme podemos ver na fala de:

Segundo Konzen, 2011.

Pensemos numa cooperativa de crédito, que tem todos os produtos e serviços que um banco tem. Que tem, quase sempre, melhores taxas e juros. Que devolve ao seu dono que são os associados e à sociedade, tudo que cobra, ou seja, somente compra, reinveste e distribui na comunidade onde atua, pois só tem interesses locais e desta forma contribui substancialmente como instrumento de desenvolvimento, fomentando, fortalecendo e potencializando a economia local.

Hoje após percebermos quão importante uma cooperativa de crédito é para o seu Município e para o desenvolvimento sustentável é inconcebível que as pessoas ainda optam em trabalhar contribuir com outras instituições que não as cooperativas.

No entanto consegue-se perceber que as pessoas estão conseguindo conhecer um pouco melhor esse tipo de organização que tem capacidade de agregar renda a todos que a integram melhorando seu capital e conseqüentemente fomentando as economias locais nos mais diferentes aspectos conforme podemos ver na fala de Mário José Konzen, 2011 “há sim, um aumento significativo de cooperados e uma gradativa compreensão de que essa forma de organização social proporciona uma honrosa forma de ganho de renda”. O cooperativismo nos mostra então pelo seu potencial de desenvolvimento local que possui muito mercado ainda para ser explorado.

Assim conclui-se que as cooperativas de crédito, que tem a ausência de inovações tecnológicas, de crédito bancário e da ação de empresários inovadores, impedem que a economia cresça e ultrapasse os limites impostos por processos rotineiros, o que segundo Mario José Konzen, 2011 nos fala que “Com uma gestão executiva, que priorize a eficiência econômica e uma gestão social que leve em consideração as necessidades dos associados, poderá promover um desenvolvimento local sustentável, se as mesmas estiverem caminhando lado a lado”. Esses são fatores a serem observados para que não acabem se transformando somente num banco comercial de pequeno porte, sem significativo aporte à vida dos seus associados e da comunidade onde estão inseridos.

O cooperativismo mostra pelo seu potencial de desenvolvimento local que possui muito mercado ainda para ser explorado e, portanto, cabe a elas proporcionar o desenvolvimento econômico e social do município, como órgãos agregadores do empresariado local. Cabe a ela disseminar cultura do potencial de crescimento que uma organização de cooperação contém melhorar a educação cooperativa e fazer com que os cooperados sejam protagonistas, visualizando o potencial de uma cooperativa de proporcionar um verdadeiro vôo para o futuro.

THE IMPORTANCE OF CREDIT COOPERATIVES FOR LOCAL DEVELOPMENT

Abstract: This article was developed from the Scientific initiation Project to know the importance of credit unions for local development, with the objective of understanding how it can promote the economic and social development of its Members and their city. He brings a history of the emergence of cooperativism in general and credit Cooperativism in Brazil and worldwide. As for the methodology, the study can be characterized as a documental bibliographical study, where from the analysis it is noted that, the credit cooperatives, through the collective union of the Associates, gain an economic improvement in the sense of expanding their Acquisition capacity of consumer goods and capital goods (production), providing its partners with a return exceeding the cost of opportunity of the invested capital. Cooperativism shows its potential for local development, which has a lot of market to explore and tends to evolve, conquering its own space, defining a new form of work and sustainable local social development.

Keywords: Credit Cooperative1. Local Development 2. Associates 3.

6 REFERÊNCIAS

ABRACOOP – Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Cooperativas de Trabalho e Serviços. Disponível: [http://<www.abracoop.com.br>](http://www.abracoop.com.br) . Acesso: 23.03.2019.

AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. In: Planejamento e políticas públicas. Brasília, IPEA, n. 14. dez, 1996.

Associação Européia dos Bancos Cooperativos (European Association of Cooperative Banks - EACB. Disponível em:[http://<www.cooperativismodecredito.com.br/EACBAssociacaoEuropeiradeBancosCooperativos.html>](http://www.cooperativismodecredito.com.br/EACBAssociacaoEuropeiradeBancosCooperativos.html) Acesso: 23.03.2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 3106. Brasília, 2003.

BITTENCOURT, Gilson A. Cooperativismo de crédito solidário: constituição e funcionamento. São Paulo: ADS/CUT, 2000. Disponível em: [http://<www.nead.org.br>](http://www.nead.org.br) Acesso: 28.03.2019.

<https://blog.cresol.com.br/a-importancia-das-cooperativas-de-credito-para-o-crescimento-do-mercado/setembro/2018>. acesso 16/10/2019.

CLEMENTE, Ademir; KUHL, Marcos Roberto. Intermediação financeira no Brasil: influência da taxa de captação sobre taxa de aplicação. Disponível em: Acesso em 25 de set. de 2019;

<https://www.cooperativismodecredito.coop.br/2016/11/artigo-cooperativas-de-credito-como-alternativa-para-um-bom-planejamento-financeiro/> acessado em 28/03/19.

DOMINGUES, J. N; DOMINGUES, J.A. S. MEINEN, E. Cooperativas de crédito no direito brasileiro. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. s://docplayer.com.br/15377927-Titulo o papel das cooperativas de credito como agentes do desenvolvimento local uma analise da ufvcredi e da uniced.html.

FRANKE, Walmor. Direito das sociedades cooperativas. São Paulo: Saraiva, 1973.

GUIMARÃES, Roberto P. El Desarrollosustentable: propuesta alternativa o retorica neoliberal. In: Revista EURF. Santiago de Chile, vol. XX, nº 61, dez, 1994. consulta em 01/04/19.

NORONHA, Adolfo Vasconcelos et al. Cooperativismo. Curso ministrado nas Faculdades de Guarulhos: Cupolo Ltda. – Lopes de Oliveira, 1976.

Portal do Cooperativismo de Crédito. **Cooperativismo de crédito no mundo**. Disponível em: [http: <www.cooperativismo de crédito.com.br/CooperativismoMundo.html>](http://www.cooperativismo de crédito.com.br/CooperativismoMundo.html). Acessado em: 18/03/2019.

PUTNAM, Roberto D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Curso gestão de cooperativas de crédito. 2009, modulo 1, p TENÓRIO, Fernando G. (org.).

Cidadania e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Ed. Unijuí, P.632.Cap. 2. p ; 14.